

Revista Científica

FACULDADE ATENAS- PARACATU-MG

Ano 2023, V.15, N.2



FACULDADE
ATENAS

www.atenas.edu.br

38 3672-3737

SEXUALIDADE FEMININA APÓS TRAUMAS ADVINDOS DE RELACIONAMENTO ABUSIVO

Leidiane Ferreira do Carmo
Antônio Vinícius Silva de Oliveira
Analice Aparecida dos Santos
Douglas Gabriel Pereira
Alice Sodré dos Santos
Eleusa Spagnuolo

RESUMO

O relacionamento abusivo engloba a realidade de casais com relações tóxicas, há uma grande escala de mulheres que sofrem dentro dessa relação que tem medo de buscar ajuda ou acabam acreditando que o parceiro irá melhorar, com isso a situação piora progressivamente. Diante das pesquisas é possível observar o grande número da população de mulheres que sofrem violência em seus relacionamentos. Com isso é possível perceber consequências advindas desse relacionamento abusivo. Este trabalho tenta evidenciar a natureza de um relacionamento abusivo e a realidade enfrentada por muitas mulheres, os traumas e/ou impactos e as consequências que podem ser causadas na vida e na saúde de mulheres que são vítimas de violência, traz também a maneira que a psicologia pode abordar diante uma relação abusiva. Diante estudo foi capaz compreender melhor o assunto que em muitas vezes vemos em televisão, sites, até mesmo pessoas próximas, mas que não buscamos ter um estudo mais aprofundado para que possa ter um esclarecimento melhor, foi possível compreender o porquê de muitas mulheres permanecer em relacionamentos abusivos enquanto muitas das vezes são julgadas.

Palavras-chave: Relacionamento Abusivo. Traumas. Sexualidade Feminina. Psicologia.

ABSTRACT

The abusive relationship encompasses the reality of couples with toxic relationships, there is a large scale of women who suffer within this relationship who are afraid to seek help or end up believing that their partner will get better, so the situation progressively worsens. In view of the research, it is possible to observe the

large number of women who suffer violence in their relationships. With this, it is possible to perceive consequences arising from this abusive relationship. This work tries to highlight the nature of an abusive relationship and the reality faced by many women, the traumas and/or impacts and the consequences that can be caused in the life and health of women who are victims of violence, also brings the way that psychology can approach an abusive relationship. Through the study it was possible to better understand the subject that we often see on television, websites, even close people, but that we do not seek to have a more in-depth study so that we can have a better clarification, it was possible to understand why many women remain in abusive relationships while they are often judged.

Keywords: *Abusive Relationship. Trauma. Female Sexuality. Psychology.*

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta pesquisas realizadas sobre traumas causados em mulheres, após relacionamentos abusivos, não é difícil acesso a informações sobre esse assunto.

A violência é um fenômeno presente há séculos em todas as sociedades e que pode afetar qualquer indivíduo. Segundo o dicionário online Aurélio, a violência é “qualidade de violento; ato violento; ato de violentar”, sendo assim, uma ação em que uma pessoa comete contra outra, como um soco ou um roubo, por exemplo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define como “o uso da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha qualquer possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação” (OMS, 2002, p.5).

A violência contra a mulher foi durante muito tempo tolerada na sociedade, uma vez que era vista como um problema de âmbito privado, que não caberia intervenção de terceiros, especialmente de agentes do estado. Mas devido a muitas lutas dos movimentos feministas, especialmente a partir da década de 1980, foi

possível inserir a violência contra as mulheres como um problema social e como uma violação dos direitos humanos (FERREIRA, 2010).

Quando se fala em relacionamentos, imagina-se que no convívio entre os parceiros, exista afeto e respeito entre ambos. No entanto, muitas relações envolvem brigas, discussões, chantagens e outras atitudes que tornam abusivo esse vínculo afetivo (D'AGOSTINI *et al.*, 2021).

No contexto de relacionamento abusivo é comum o uso da violência, seja ela física, sexual ou psicológica, pois implica uma ligação de poder de um membro contra o outro. Segundo Barretto (2018) o relacionamento abusivo está relacionado ao controle sobre a mente e o corpo da outra pessoa, envolvendo jogos e disputas de força, em que o abusador exerce poder contra o abusado, pois há um sentimento de posse do primeiro em relação ao último. “É uma dominação que também se dá no abstrato, na exigência da atenção, do sentimento, na dominação das emoções e vontades do outro” (p. 145).

A violência psicológica é silenciosa, sendo está de difícil identificação em nosso meio. Diante deste cenário, a mesma deixa seus impactos nas vítimas de diversas maneiras, variando de vítima para vítima.

A definição de violência psicológica, conforme estabelecido pela Lei n. 11.340, de 2006, conhecida como Lei Maria da Penha, abrange qualquer comportamento que provoque danos emocionais, diminuição da autoestima, prejudique o pleno desenvolvimento ou vise controlar suas ações, crenças e decisões. Essas condutas podem incluir ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição, insulto, chantagem, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir, entre outros meios, que resultem em prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação.

O ciclo na qual as mulheres que estão em situação de violência psicológica ficam aprisionadas apresenta as seguintes fases: tensão; agressão; desculpas e reconciliação (lua de mel), que se repetem e se intensificam com o tempo (HIRIGOYEN, 2006; MONTEIRO, 2012).

Evidências de violência contra mulheres são apontadas diariamente nas suas mais diferentes especificações, estudos progressivos dentro da literatura apontam para fatores que colaboram com a persistência de mulheres em

relacionamentos abusivos. Gomes e Fernandes (2018) ressaltam algumas das causas que induzem as mulheres a se submeterem a este convívio abusivo, tais como: “dependência financeira, dependência psicológica, medo de morrer, expectativa de que o companheiro mude as atitudes, sentimentos de desvalorização, inferioridade e culpa, entre outros”.

A psicoterapia promove um processo de autoconhecimento independente da abordagem (Nascimento, 2020). Deste modo, a psicoterapia apesar de não pôr um fim nos conflitos por si só, pode possibilitar, ao longo do processo psicoterapêutico, o reconhecimento das responsabilidades dentro desse relacionamento (PIMENTEL, 2011). A psicoterapia também pode ajudar a lidar com as consequências, possibilitando o reconhecimento da situação de estar em um relacionamento abusivo e viabilizando pensar em estratégias para sair desse círculo abusivo (MONTEIRO, 2012).

2 O QUE É RELACIONAMENTO ABUSIVO

Os relacionamentos abusivos vivenciados por mulheres são definidos por relações em que existe uma ligação íntima amorosa entre o agressor e a vítima, onde a mulher vivencia ações de violência psicológica, física e sexual, com o propósito do agressor ter domínio sobre ela. Essas relações têm a finalidade de reprimir e ter autoridade sobre a vítima, caracterizam-se por um cuidado exagerado e geralmente é vivenciado por uma mulher vulnerável a permanecer sujeita a esse vínculo e domínio do agressor (OLIVEIRA; BERGAMINI, 2018).

A principal característica de um relacionamento abusivo é o controle do abusador, juntamente com o isolamento da vítima de outras pessoas de seu círculo social, sendo que a vítima se mantém submetida ao abusador por meio de coerção (PEREIRA; CAMARGO; AOYAMA, 2018).

Segundo Barreto (2018), os relacionamentos abusivos iniciam-se sutilmente e vão, aos poucos, ganhando força e passando a ser cada vez mais violento. Ainda segundo a mesma, nesse tipo de relacionamento há excesso de poder,

controle e ciúmes, que geram um sentimento de possessividade e de objetificação do outro sujeito da relação (BARRETO, 2018).

Relacionamento abusivo é toda e qualquer relação com o outro que demonstre abusos, seja físico, patrimonial, sexual, moral ou psicológico. Souza (2019) diz que estas relações envolvem todo e qualquer comportamento de uma pessoa, que tenha o propósito de domínio e controle do outro em uma relação. Neste contexto é preciso que haja um elo entre a vítima e opressor, uma vez que é por meio da relação próxima e de confiança que o opressor exerce o domínio sobre o outro.

3 O QUE LEVA A MULHER PERMANECER EM UM RELACIONAMENTO ABUSIVO

As agressões tanto físicas quanto psicológicas são frequentemente presentes em um relacionamento abusivo. Quando se trata de abuso psicológico nem sempre é identificado logo de início pela vítima, a romantização do ciúme é algo que faz com que os abusos aumentem em frequência progressiva, dificultando a saída de mulheres deste relacionamento. Quando se trata de violência física, um dos maiores medos de sair deste relacionamento é o medo da morte.

Os episódios de domínio e controle nos relacionamentos abusivos em geral não são vistos pelas mulheres como violência, até alcançarem um grau elevado de obsessão. Contudo, embora esses episódios não aparentam ser violentos, eles afetam o psicológico de quem sofre com essa relação, podendo trazer muitos prejuízos para a saúde (MATTES; ROCHA, 2016).

Segundo Kist (2019), há várias pesquisas que exploram as possíveis razões pelas quais uma vítima de violência conjugal pode optar por manter-se em uma relação opressiva. Essas pesquisas oferecem insights sobre o comportamento da vítima em não reportar o agressor e sobre os frequentes esforços para interromper o processo punitivo após a denúncia.

Essa questão tem sido objeto de diversas pesquisas, resultando em teorias explicativas sobre as razões para a vítima permanecer em um relacionamento violento. Kist (2019) sugere que essas teorias podem ser categorizadas em duas abordagens distintas: uma que se concentra no processo pelo qual a mulher maltratada passa para decidir se deve deixar ou não o companheiro; e outra que foca na relação de dependência emocional entre o agressor e a vítima, considere

Kist (2019) também ressalta que a persistência da vítima em um relacionamento violento pode ser atribuída à valorização da família e à importância da figura paterna na educação dos filhos, bem como à preocupação com o bem-estar das crianças. Além disso, ele menciona a idealização do amor e do casamento, juntamente com uma tendência a manter a relação de acordo com os padrões tradicionais de socialização feminina, que enfatizam relações duradouras para a vida toda. A ausência de suporte familiar e a pressão para que a vítima se adapte ao conflito também são fatores relevantes.

Além das influências advindas do nível cultural, que favorecem uma mulher a permanecer em um relacionamento abusivo com um homem, aspectos ontogenéticos são necessários para esta discussão. Considerando o segundo nível de seleção pelas consequências, a maneira que foram selecionados os comportamentos no repertório da vítima e do abusador ao longo de suas vidas, através de suas próprias experiências de aprendizagem e seu histórico de reforçamento, bem como as consequências que atualmente ocorrem aos comportamentos de ambos dentro da relação (ABREU, 2020).

Pesquisas indicam haver um padrão de transmissão das experiências de violência ao longo das gerações, no qual mulheres vítimas de violência conjugal presenciaram também a vitimização de suas mães na infância. Os papéis estereotipados de gênero veiculados pela cultura através da família tornam invisível tanto a produção quanto a reprodução da subordinação feminina, solo fértil para a prática de abusos (NARVAZ E KOLLER, 2006, p. 9).

Como se pode verificar nessa citação, a construção das relações de gêneros, desigualdades entre homens e mulheres e a produção destas relações nos relacionamentos afetivos abusivos é aplicado na análise dos fatores que levam a mulher a permanecer nos relacionamentos abusivos tais como: crenças de que uma relação é para sempre, espera de uma mudança no comportamento do abusador, medo de estar só e ser considerada culpada, ser agredida, vergonha, questão de dependência financeira e afetiva, proteção da imagem da família, entre outros.

4 AS CONSEQUÊNCIAS ADVINDAS DE UM RELACIONAMENTO ABUSIVO

A autoestima contribui como um dos aspectos mais afetados como consequência do impacto que a violência causa na vida da mulher que a vivencia, principalmente pela depreciação da autoimagem resultante dos insultos advindos dos parceiros. Por meio de uma pesquisa da Espanha evidenciou que a autoestima é diminuída, acarretando o adoecimento mental e confirmando a desvalorização de si enquanto indivíduo (GONZALES, 2014).

Por fim, e não menos importantes, a agressão física e emocional sofrida pela mulher também pode acarretar consequências sociais como dificuldades de socializar-se com outras pessoas e receio de entrar em outro relacionamento. As violências físicas e psicológicas ainda comprometem o desenvolvimento de potencialidades que permitem à mulher assegurar a sua própria subsistência (CARNEIRO *et al.*, 2016).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema trauma e sexualidade feminina após relacionamento abusivo foi escolhido por ser um tema que aborda a realidade que muitas mulheres vivenciam por muitos anos, e que cada vez mais vem sendo discutido.

O objetivo deste trabalho foi compreender os aspectos envolvidos em uma relação abusiva em que a mulher permanece com o parceiro e como objetivo específico, destacar e conceituar relacionamento abusivo; analisar o que leva a mulher permanecer em um relacionamento abuso; identificar quais são as consequências advindas de um relacionamento abusivo; indicar maneiras que a psicologia possa intervir diante casos de abusos em relacionamentos. Também identificar características de um relacionamento abusivo, analisar os relacionamentos abusivos e traumas que são causados em mulheres vítimas desses relacionamentos.

Por esse tema muitas vezes ser um tema tabu e polêmico de certa forma se tornar um assunto delicado, foi possível compreender a complexidade deste assunto que por muito tempo não se via falar a não ser quando acontece uma fatalidade.

Gomes e Fernandes (2018) apontam que a violência decorrente de relações abusivas pode ser de diferentes formas como a psicológica, a física, financeira, etc. Devido aos constantes casos de violências contra a mulher o assunto das relações abusivas encontra-se mais associado a sujeitos do gênero feminino. No entanto, o movimento de isolamento, constrangimento, e/ou relações as quais os sujeitos deixam de poder vivenciar os processos com dignidade por si só já fazem parte de uma dinâmica abusiva.

Dentro de um relacionamento abusivo ocorrem, de forma inegável, vários tipos de violência, já que diferentes abusos podem ser previstos como violência, de acordo com a Lei Maria da Penha (BRASIL, 2006), são elas: física, psicológica, sexual, patrimonial e moral. Tais modalidades de violências acontecem, geralmente, de forma escalonada, gradual. O aumento de sua gravidade se dá na medida em que a violência anterior não gera mais, ou há diminuição do efeito de poder do agressor.

O atendimento psicológico à mulher que foi vítima de violência doméstica é de grande importância, pois, a mulher no período em que sofreu as violências, o parceiro a desqualificava de todas as formas, através da violência psicológica e moral. Por essa razão ela necessita de uma ajuda externa que a auxilie a criar mecanismos para mudar sua realidade e superar as sequelas deixadas pelo processo de submissão às situações de violência (HIRIGOYEN, 2006).

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de uma revisão bibliográfica onde foram utilizados estudos referentes ao processo de relacionamentos abusivos e os traumas e consequências que podem ser ocasionados na vida de mulheres vítimas desses relacionamentos.

No decorrer da elaboração do trabalho foi possível perceber que o ciclo de aprisionamento em relacionamentos abusivos é influenciado por uma variedade de fatores, incluindo dinâmicas familiares, relações afetivas e sexuais, bem como ambiente de trabalho, entre outros. Esses elementos são sustentados por estruturas de poder que perpetuam desigualdades, resultando em uma sociedade que, infelizmente, normaliza a violência, o que dificulta ou impede intervenções preventivas.

REFERÊNCIAS

ABREU, P. S. **Curso Introdutório**: Como manejar relacionamentos abusivos na clínica psicoterapêutica. Destinatário: Camila Daliane Marila Lopes. Londrina, 09 Nov. 2020. 1 mensagem eletrônica.

BARRETO, Raquel Silva. **Relacionamentos Abusivos: uma discussão dos entraves ao ponto final**. Nitéroí: Revista Gênero, v. 18, n. 2, p. 142-154, 2018.

Disponível em:
<https://www.academia.edu/88131241/Relacionamentos_Abusivos_Uma_Discuss%C3%A3o_Dos_Entraves_Ao_Ponto_Fina?uc-sb-sw=10136276>. Acesso em: 14 abr 2024.

BARRETTO, Silva, Raquel. **O que caracteriza o relacionamento abusivo?**.

Repórter Unesp, 2015. Disponível:
<<http://reporterunesp.jor.br/psicologa-explica-relacionamentos-abusivos-o-que-e-e-como-lidar-com-essa-situacao/>>. Acesso em: 07 abr. 2024.

BECK, J. S. **Terapia cognitivo-comportamental**. Teoria e Prática, 3ª Edição, Porto Alegre: Artemed, 2022.

BRASIL. **Lei N.º 11.340, de 7 de agosto de 2006**. Cria Mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm>. Acesso em: 28 abr. 2024

BRASIL. **Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006**. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm>. Acesso em: 21 abr. 2024.

CARNEIRO, J. B *et al.*. Violência conjugal: repercussões para mulheres e filhas (os). **Revista da Escola Anna Nery de Enfermagem**, v. 21, n. 4, p. 1-7, 2017. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/ean/a/bwj4BTRVjMp8CdBRLRWwfzM/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 04 mai. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) em Programas de Atenção à Mulher em situação de Violência**. Brasília: CFP, 2012. p.77-104. Disponível em:
<<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/05/referencias-tecnicas-para-atuacao-de-psicologas.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2024.

D'AGOSTINI, Marina *et al.* **Representações sociais sobre relacionamento abusivo**. Curitiba: Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 2, p. 20701-20721,

2021. Disponível em:

<<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/2542> 3>.

Acesso em: 21 abr. 2024.

FERREIRA, Wanderlea Nazaré Bandeira. **(In)Visíveis Sequelas: violência psicológica contra a mulher sob o enfoque gestáltico**. 2010. 110 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Universidade Federal do Pará, Belém, 2010.

Disponível

em:

<https://www.repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/5030/1/Dissertacao_InvisiveisSequelasViolencia.pdf>. Acesso em: 02 mai. 2024.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Violência contra mulher em 2021**. Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2022. 2022. Disponível em:

<<https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2022/03/violencia-contra-mulher2021-v5.pdf>>. Acesso em: 9 abr. 2024.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA; DATAFOLHA. **Visível e invisível: a vitimização de mulheres no Brasil**. Fórum Brasileiro de Segurança

Pública,

3.

ed.,

2021.

Disponível

em:

<<https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/06/relatorio-visivel-e-invisivel-3ed-2021-v3.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2024.

GERARDO, Maria Leonor dos Santos. **Violência doméstica contra as mulheres: Duas histórias de vida narradas no feminino**. 2014. 151 f. Dissertação de Mestrado – Curso de Psicologia Clínica, ISPA - Instituto Universitário. Disponível em: <<https://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/3762/1/18750.pdf>>. Acesso em: 20 abr.2024.

GOMES, Ingrid Raphaelle Rolim; FERNANDES, Sheyla C. S. A permanência de mulheres em relacionamentos abusivos à luz da teoria da ação planejada. São Paulo: **Boletim - Academia Paulista de Psicologia**, v. 38, 94. ed., p. 55-66, 1 jan.

2018. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bapp/v38n94/v38n94a06.pdf>>. Acesso em: 20 abr 2024.

GUIMARÃES, R.C.S. *et al.*. **Impacto na autoestima de mulheres em situação de violência doméstica atendidas em Campina Grande, Brasil**. Revista Cuidarte, v. 9, n. 1, p. 1988-97, 2018. Disponível em:

<<https://revistas.udes.edu.co/cuidarte/article/view/438>>. Acesso em: 07 abr 2024.

HIRIGOYEN, Marie-France. **A Violência no casal: da coação psicológica à agressão Física**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

KIST, Fabiana. **O valor da vontade da vítima de violência conjugal para a punição do agressor: Oficialidade, oportunidade e justiça restaurativa**. 1. ed. São Paulo: JHMIZUNO, 2019.

LEÃO, B.M. et al. Relacionamento abusivo: o patriarcado e suas influências na atualidade. **Revista Eletrônica Materializando Conhecimentos**, [s.l.], v. 04, p. 1-19, 2017. Disponível em: <https://www.redeicm.org.br/revista/wp-content/uploads/sites/36/2019/06/a4_relacionamento-abusivo.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2024.

LINS, R. N. **Dependência emocional e amor se confundem**. 2017. Disponível em: <<https://reginanavarro.blogosfera.uol.com.br/2017/04/11/dependencia-emocional-e-amor-se-confundem/>>. Acesso em: 04 abr 2024.

LUCHESE, G. D.; AVOGLIA, H. R. C.; SILVA, P. O. **A dinâmica psíquica e as estruturas defensivas da mulher vítima de violência doméstica**. São Paulo: Bol. Acad. Paulista de Psicologia, v. 37, n. 92, p. 24-39, 2017. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bapp/v37n92/v37n92a04.pdf>>. Acesso em: 10 abr 2024.

MATTES, Etieli Guareschi; ROCHA, Nathália Facco. **Adolescentes e os relacionamentos abusivos: a tendência a se concretizar em casos de violência doméstica contra a mulher**. In: **SEMINÁRIO INTERNACIONAL DEMANDAS SOCIAIS E POLITICAS PÚBLICAS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA, MOSTRA INTERNACIONAL DE TRABALHOS CIENTÍFICOS, 2016, Santa Cruz do Sul. Canais eletrônicos**. Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC, 2016.

Disponível em: <<https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidspp/article/view/15866>>. Acesso em: 04 mai. 2024.

MONTEIRO, F. S. **O papel do psicólogo no atendimento às vítimas e autores de violência doméstica**. 2012. 63 f. Monografia - Curso de Psicologia, UniCEUB, Brasília. Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/2593/3/20820746.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2023.

NARVAZ, Martha Giudice; KOLLER, Sílvia Helena. Metodologias feministas e estudos de gênero: articulando pesquisa, clínica e política. Maringá: **Psicol. estud.**, Maringá, v. 11, n. 3, p. 647- 654, Dec. 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pe/a/NGxmf9MK4wBdpJ7twQzvfYM/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 04 mai. 2024.

NENO, S.; TOURINHO, E. Z. Dizer “eu te amo” também é ser assertivo. In: CONTE, F. C. S.; BRANDÃO, M. Z. S. (Orgs). **Falo? Ou não falo?** Expressando sentimentos e comunicando ideias. Londrina: Mecenias, 2007. p. 61-70.

NICOLODI, L. G. **Considerações sobre o patriarcado na perspectiva analítico comportamental**. 2020. 64 f. Dissertação de Mestrado em Psicologia Experimental – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47132/tde17062020173252/ptbr.php>>. Acesso em: 12 abr. 2024.

OLIVEIRA, Aline Martins de; BERGAMINI, Géssica Borges. **Esquemas desadaptativos de mulheres em relacionamentos abusivos: uma discussão teórica.** Rev. Cient. da Faculdade de Educação e Meio Ambiente Ariquemes, v. 9, n. 2, p. 796-802, dez. 2018. Disponível em <<http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/view/637>>. Acesso em: 04 mai. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Relatório Mundial de Violência e Saúde.** Genebra: OMS, 2002. Disponível em: <<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wpcontent/uploads/2019/04/14142032-relatorio-mundial-sobre-violencia-e-saude.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2024.

PEREIRA, D. C. S.; CAMARGO, V. S.; AYOAMA, P. C. N., Análise funcional da permanência das mulheres nos relacionamentos abusivos: um estudo prático. **Revista brasileira de terapia comportamental e cognitiva**, [s. l.], v.20, n. 2, p. 9-25, 2018. Disponível em: <<https://rbtcc.com.br/RBTCC/article/view/1026>>. Acesso em: 12 abr 2024

ROSSETTO, Bruna Gonçalves *et al.*. **Consequências da Violência Psicológica em Mulheres em Relacionamento Abusivo.** [s.l.], 2020. Disponível em: <<https://unisalesiano.com.br/aracatuba/wp-content/uploads/2021/06/Artigo-Consequencias-da-Violencia-Psicologica-em-Mulheres-em-Relacionamento-Abusivo-Pronto.pdf>>. Acesso em: 07 abr 2024

SOIHET, Rachel. **Condição feminina e formas de violência: mulheres pobres e ordem urbana (1890-1920).** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1989.

SOIHET, Rachel. Mulheres pobres e violência no Brasil urbano. In: DEL PRIORE, Mary(org.) **História das mulheres no Brasil.** São Paulo: UNESP/ Contexto, 1997.

SOUZA, Andressa da Silva. Relacionamentos Abusivos Consequências Psicológicas em mulheres que o vivenciam. **ANAIS ELETRÔNICO CIC**, v. 17, n. 17, 2019. Disponível em: <<https://fasb.edu.br/revista/index.php/cic/article/view/492>>. Acesso em: 04 mai. 2024.

TELES, Maria Amélia de Almeida; MELO, Mônica. **O que é violência contra a mulher.** 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 2017.

VIGÁRIO, C. B; PEREIRA, F. C. P. Violência contra a mulher: análise da identidade de mulheres que sofrem com a violência. Fortaleza: **Revista de Psicologia**, v. 5, n. 2, p. 153-172, 2014.